

# Roriz dos pobres, esquerda dos ricos

Bernardo Scartezini  
Da equipe do **Correio**

O goiano Joaquim Roriz está disparado na frente na pesquisa Vox Populi/Diários Associados para governador do Distrito Federal. E não só em linhas gerais e números absolutos. Cruzando dados, chega-se ao estereótipo do eleitor que deixa o ex-governador mais uma vez às portas do palácio do Buriti.

O eleitor de Roriz não tem muita instrução. Mas não dá para estudar direito mesmo. Pois trabalha muito — e ganha pouco. Um eleitor médio de Roriz, pelos números da pesquisa, escolhe seu candidato na base do "X" decorando sua posição na cédula eleitoral. Pois muitos dos que votam em Roriz são analfabetos. Ou então têm o primário, o ginásial ou, no máximo, o colegial completo. Entre os que passaram pela universidade, Roriz não cola.

## RENDA

E o *rorizista* passa aperto. Ganha de um a dez salários mínimos. Muitas vezes, não chega a juntar ao longo do mês um único salário mínimo. O peemedebista tem o dobro de penetração entre os eleitores que ganham de um a cinco salários do que entre os que ganham mais de vinte salários mínimos.

Mas o eleitor de Joaquim Roriz pode tanto ser homem quanto mulher: Roriz, polivalente, agrada

igualmente a ambas as partes. E agrada também os mais velhos, com mais de 50 anos, e os mais jovens e adolescentes.

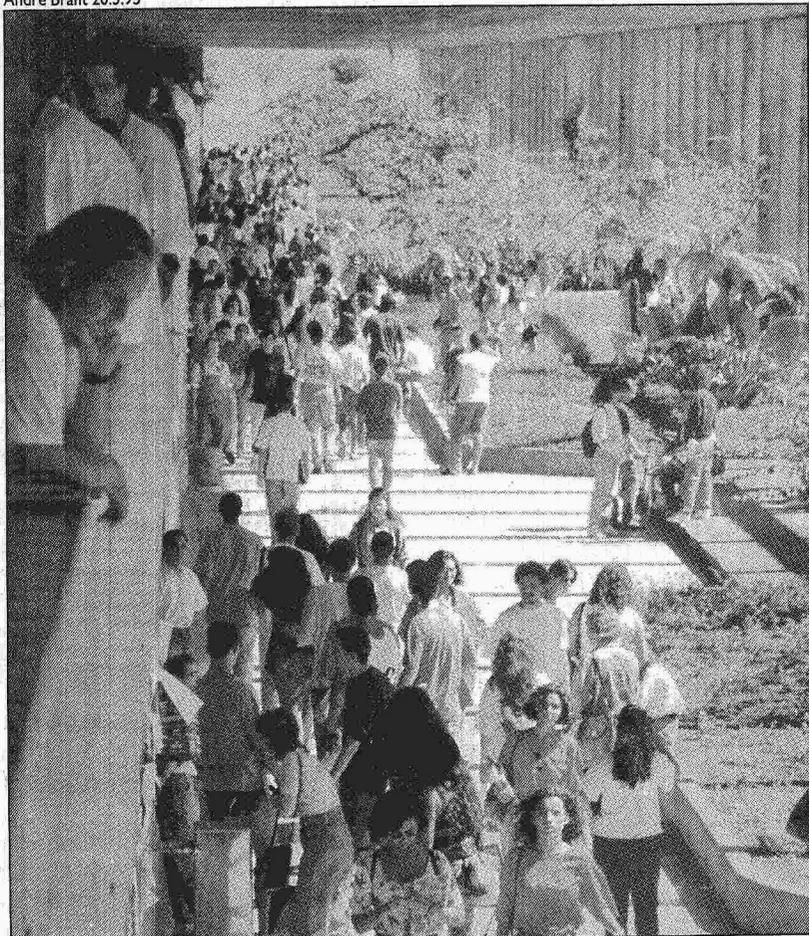
Do outro lado da pirâmide social, o lado mais favorecido economicamente e (até por isso) mais instruído, está a esquerda. Sim, em Brasília a esquerda é a "elite".

O petista Cristovam Buarque aparece, percentualmente, melhor entre quem recebe mais de 20 salários mínimos do que entre os que não conseguem nem unzinho. Também é o favorito de quem passou pelos bancos das universidades, inclusive pela UnB, da qual foi reitor.

Até o socialista Augusto Carvalho — em teoria, o candidato mais radical da esquerda candanga — encontra eleitores mais facilmente entre quem ganha mais de 20 salários. O desempenho de Carvalho entre a classe de renda mais baixa é píffio: redondos zero por cento. E, assim, com esse zero, impossível se eleger em qualquer parte do Brasil.

O senador José Roberto Arruda é aquele que passa mais incólume na comparação dos extratos sociais. Indiferente. Não apresenta maiores disparidades em nenhuma categoria, independente de sexo, idade, dinheiro no bolso ou educação. Até porque, segundo a mesma pesquisa, é o candidato tucano, dos quatro nomes que tentam o Buriti, o que apresenta menor índice de rejeição.

André Brant 20.3.95



Cristovam tem maior popularidade entre os estudantes universitários

## EDUCAÇÃO

	Total	analfabeto primário	ginásial	colegial	superior
Augusto Carvalho (PPS)	5%	2%	4%	5%	11%
Cristovam Buarque (PT)	20%	12%	13%	21%	44%
Joaquim Roriz (PMDB)	49%	65%	61%	43%	19%
José Roberto Arruda (PSDB)	15%	10%	12%	19%	16%
Nenhum deles/ branco/ nulo	7%	5%	7%	8%	5%
NS/NR	4%	6%	2%	4%	6%

■ Ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque faz a cabeça dos eleitores com instrução superior. Augusto Carvalho, outro representante de esquerda, também é forte entre os que passaram pela universidade. Do outro lado da pirâmide da educação, na sua base, Joaquim Roriz é o líder absoluto: o favorito entre os votantes analfabetos e também entre os que só têm primário, ginásial ou colegial completos.

## IDADE

Total	16 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 ou mais	+ de 50
Augusto Carvalho (PPS)	5%	3%	5%	5%	2%	10%
Cristovam Buarque (PT)	20%	22%	13%	23%	22%	18%
Joaquim Roriz (PMDB)	49%	48%	54%	51%	50%	44%
José Roberto Arruda (PSDB)	15%	17%	20%	13%	14%	11%
Nenhum deles/ branco/ nulo	7%	7%	6%	4%	8%	10%
NS/ NR	4%	3%	3%	5%	4%	7%

■ A juventude de Brasília quer Joaquim Roriz (líder entre os adolescentes e os jovens). E os mais velhos também querem Roriz (favorito de quem tem 50 anos ou mais). Cristovam Buarque tem suas chances pulverizadas entre as faixas etárias, assim como José Roberto Arruda e Augusto Carvalho. O petista só sofre mesmo com os poucos adeptos da turma dos vinte-e-tantos. Mas as oscilações etárias não desequilibram muito a balança dos candidatos.

## SALÁRIO

Total	Até 1	De 1 a 5	De 5 a 10	De 10 a 20	Mais de 20	
Augusto Carvalho (PPS)	5%	0%	2%	3%	9%	11%
Cristovam Buarque (PT)	20%	15%	11%	25%	23%	34%
Joaquim Roriz (PMDB)	49%	59%	61%	53%	32%	28%
José Roberto Arruda (PSDB)	15%	10%	14%	12%	22%	16%
Nenhum deles/ branco/ nulo	7%	8%	7%	5%	10%	4%
NS/NR	4%	8%	5%	3%	3%	6%

■ O Partido dos Trabalhadores não é tão dos trabalhadores assim. O petista Cristovam Buarque se dá bem com os trabalhadores melhor remunerados, a partir de vinte salários mínimos. Os que ganham menos de um salário já têm claro seu favorito: Joaquim Roriz. O ex-governador também dá uma lavada na concorrência entre os que ganham de um a cinco salários e entre o pessoal de cinco e dez salários mínimos.

## SEXO

Total	Masculino	Feminino	
Augusto Carvalho (PPS)	5%	7%	3%
Cristovam Buarque (PT)	20%	20%	20%
Joaquim Roriz (PMDB)	49%	49%	49%
José Roberto Arruda (PSDB)	15%	17%	13%
Nenhum deles/branco/nulo	7%	6%	8%
NS/NR	4%	2%	6%
Total	100%	100%	100%
Base	702	345	357

■ Joaquim Roriz e Cristovam Buarque fazem algo incrível. Agradam (e desagradam) igualmente aos eleitores de ambos os sexos. O discurso de esquerda de Augusto Carvalho ressoa bem mais entre os homens do que no seu sexo oposto — de cada dez eleitores de Carvalho, sete são homens. Arruda é outro que agrada mais os homens. Talvez porque as mulheres são as mais indecisas (ou não sabem ou não querem responder) e as mais desiludidas (votam branco, nulo ou em algum outro candidato).